

O Desenvolvimento e o Processo de Formação do Pequeno Produtor Rural Através de Conceitos Andragógicos

Amanda Scalcon Bitencourt - FACCAT

Claudia Natali Malagari - FACCAT

Gabriela Martins Schlesner – FACCAT

Se a mudança faz parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós é tentar entendê-la na ou nas suas razões de ser. Para aceitá-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou de grupos. Isto significa, sem dúvida, que, em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional. É neste sentido que uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo. Faz parte também desta percepção lúcida da mudança a natureza política e ideológica de nossa posição em face dela independentemente de se estamos conscientes disto ou não.

FREIRE, 2000, p. 17

RESUMO

O Desenvolvimento Regional pode ser mensurado por meio do crescimento econômico e também como a melhoria da qualidade de vida da população. Analisando a obra de Amartya Sen, em que o desenvolvimento é visto como um processo de liberdade e partindo de duas razões para essa liberdade: oportunidade e processo de decisão, infere-se que estes estão intimamente ligados à educação e aos processos de aprendizagem. Nesse contexto, relacionando a educação e os processos de aprendizagem ao desenvolvimento, ao processo de transformação e liberdade, Deleuze eleva o processo educativo à trocas que transcendem o saber, pois promovem os percursos do aprender e do ensinar em ações que transitam entre aquele que ensina e aquele que é ensinado, aquele que fala e aquele que escuta, principalmente, em épocas desafiadoras promovidas pela pandemia de Covid 19 que assola o mundo e em que toda a educação é colocada em xeque. E, apesar de ser obrigada a se reinventar, também passou a gerar oportunidades formativas além dos muros das escolas, dos congressos e das salas de palestras. A educação ganhou todos os espaços, todos os esforços para que a aprendizagem ocorresse e, através da Andragogia, novos significados, inclusive,

para o pequeno produtor rural. O presente artigo, de caráter metodológico, tem como objetivo analisar através de uma abordagem bibliográfica como podem ocorrer os processos formativos de pequenos produtores rurais, em época de pandemia pela Covid 19, no estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Andragogia, Aprendizagem e Liberdade.

ABSTRACT

Regional development can be measured through economic growth and also as an improvement in the quality of life of the population. Analyzing Amartya Sen's work, in which development is seen as a process of freedom and starting from two reasons for this freedom: opportunity and decision-making process, it appears that these are closely linked to education and learning processes. In this context, linking education and learning processes to development, to the process of transformation and freedom, Deleuze elevates the educational process to exchanges that transcend knowledge, as they promote the paths of learning and teaching in actions that pass between the one who teaches and the one who is taught, the one who speaks and the one who listens, mainly, in challenging times promoted by the Covid union 19 that plagues the world and when all education is put in check. And, despite being forced to reinvent itself, it also started to generate training opportunities beyond the walls of schools, congresses and lecture rooms. Education gained all spaces, all efforts for learning to occur and, through Andragogy, new meanings, including, for the small rural producer. The present article, of a methodological character, aims to analyze through a bibliographic approach how the training processes of small rural producers can occur, in a time of union by Covid 19, in the state of Rio Grande do Sul.

Keywords: Andragogy, Freedom and Learning.

1 INTRODUÇÃO

Inúmeras são as vezes em que ouvimos falar sobre Desenvolvimento Regional e as mudanças que ele trás para as cidades e regiões. No entanto, poucos sabem a real amplitude do Conceito de Desenvolvimento Regional.

Reconhecendo que tal discussão assume várias nuances e perspectivas distintas, indo desde a construção histórica do seu conceito e da região em que está inserido, até o desenvolvimento dos setores.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional e Urbano, a principal responsável por promover e incentivar o Desenvolvimento Regional e Urbano, é a Secretaria Nacional de Desenvolvimento Regional e Urbano; que atua intensamente no fortalecimento de sistemas produtivos, inovativos locais e regionais; na produção irrigada; em investimentos em reabilitação urbana; na gestão do território e no fortalecimento das capacidades federativas, estaduais e regionais.

Legalmente cabe ao Ministério do Desenvolvimento Regional e Rural, auxiliar e incentivar todos os estados e regiões do Brasil, trabalha com a integração de políticas nacionais, implementando programas de estruturação regional, urbana e produtiva, de forma planejada e articulada, nos âmbitos federal, estadual e municipal, seja no setor público ou privado.

No final do ano de 2019 o mundo foi surpreendido com um vírus altamente transmissível e relativamente letal, a princípio, a ameaça sanitária parecia distante da realidade brasileira, pois este vírus, tão ameaçador, se encontrava no outro lado do mundo, na China. Porém, vivemos em um mundo globalizado, onde as coisas, pessoas e doenças transpõem as barreiras geográficas com absurda facilidade, não tardou para que o caos sanitário ocasionado pela Covid-19 chegasse no Brasil.

Sendo esta sindemia uma realidade na vida dos brasileiros, muitas mudanças e adaptações foram impostas à população, com a necessidade do distanciamento social, vários setores da economia tiveram que adaptar seus serviços para a modalidade remota, inclusive o setor da educação. Neste cenário, a utilização de artefatos tecnológicos ganhou força no Brasil, foram utilizados os mais variados mecanismos de comunicação, como reuniões online, vídeo-aulas, avaliações online, dentre outros. A chegada destes recursos na educação escancarou em nosso país uma realidade desagradável, a exclusão digital.

Crianças e adultos de baixa renda não tiveram acesso a esses recursos tecnológicos, assim como os moradores da área rural, pois estes recursos dependem da internet para que sejam viabilizados e o alcance da internet é deficiente em áreas remotas. Soma-se a essas dificuldades o fato dos adultos, sobretudo os indivíduos do campo, terem menor familiaridade com o mundo digital. Portanto, quando falamos em andragogia no ambiente rural, sobretudo no contexto sindêmico, é relevante fazer o seguinte questionamento: como os processos da andragogia podem ser inseridos no contexto de aprendizagem, em época de sindemia?

Para responder este questionamento, esta pesquisa tem como objetivo analisar a bibliografia e em como podem ocorrer os processos formativos de pequenos produtores rurais

em época de sindemia, no Rio Grande do Sul, à luz de teóricos, como Amartya Sen, Gilles Deleuze e Paulo Freire e como este processo interfere no desenvolvimento regional.

O artigo está dividido em seis capítulos, incluindo esta introdução. No capítulo seguinte é apresentado o enquadramento teórico em que se discute a importância da referência bibliográfica que subsidiou a abordagem conceitual do Desenvolvimento Regional, dos Processos de Aprendizagem e da Andragogia, uma vez que esta última é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem dos adultos, focada na relevância e no desenvolvimento de suas habilidades. No terceiro capítulo é apresentado o debate teórico sobre o desenvolvimento regional como processo de liberdade a partir da análise da obra de Amartya Sen. No quarto capítulo são abordadas as trocas que transcendem o saber, elevando o processo de aprendizagem a ações significativas que transitam entre aquele que ensina e aquele que é ensinado, a partir das concepções de Deleuze. Já, o quinto capítulo fará uma breve abordagem a respeito dos processos andragógicos, focados em metodologias que garantam a aprendizagem trabalhando a memória na construção de identidade do sujeito, em seus conhecimentos prévios e experiências de vida, desenvolvido com base em seus principais impulsionadores Eduard Lindeman e Malcolm Knowles. No sexto e último capítulo são apresentadas as principais conclusões e as contribuições para a produção teórica sobre o possível desenvolvimento de metodologias andragógicas que favoreçam a formação e a capacitação do pequeno produtor rural.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E A ANDRAGOGIA

O desenvolvimento de uma sociedade só é tangível quando os indivíduos que estão inseridos nela passam por um processo de transformação, é necessário que estes indivíduos ampliem sua visão de mundo, seus mecanismos de produção e outras dimensões de suas vidas. O desenvolvimento reduz o isolamento do ser humano, inserindo-o na sociedade em que vive como um membro ativo, para que este processo ocorra é fundamental que estes indivíduos tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades (STIGLITZ, 1998).

Segundo Walker e Unterhalter (2007, *apud* Roque, 2009) a falta de acesso do indivíduo aos processos educativos prejudica o desenvolvimento humano, pois limita suas escolhas, impossibilitando-o de alcançar uma vida plena e ajudar os seus semelhantes, portanto, a educação contribui para o bem estar social, para as liberdades democráticas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento regional.

O processo educativo, não deve ser analisado e entendido como uma prática social com relações históricas, sendo assim um fenômeno social, o qual se adapta a cada tipo de concepção, cultural, ou seja, é o processo educativo vigente que determina os objetivos a serem atingidos de acordo com as ideologias que dominam determinada sociedade.

Parafraseando FREIRE (1980) notamos imediatamente a profundidade da palavra conscientização, pois, sim, estamos convencidos, assim como ele, “de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade”. E, ainda, na esfera da liberdade é importante ressaltar que o adulto aprende de forma diferente da criança, tem desejos e perspectivas baseadas nas suas experiências de vida, sendo necessária a valorização do seu conhecimento prévio, de suas memórias e saberes. Por esse motivo, a Andragogia, ciência focada na aprendizagem dos adultos, destaca-se, neste artigo, sobressaindo-se à Pedagogia, voltada para as crianças.

3 O DESENVOLVIMENTO REGIONAL À PARTIR DA PERSPECTIVA DE AMARTYA SEN

3.1 A teoria do desenvolvimento:

Nascido na Índia, em 1933, Amartya Sen foi um economista laureado, em 1998, com o prêmio Nobel de economia, por sua contribuição à teoria da escolha e à economia do bem-estar. Bacharel em economia pela Universidade Presidencial de Calcutá (1953), bacharel (1955) e doutor (1959) em economia pela Universidade de Cambridge, Sen lecionou economia e filosofia nas principais universidades do mundo, como a Oxford University, a Harvard University e a Cambridge University, o que lhe conferiu grande reputação em currículos acadêmicos da área (PACHECO, 2016).

Amartya Sen é considerado uma referência em teoria da escolha social e em economia do bem-estar, o economista demonstra, ao longo de sua vasta obra, profunda preocupação com os problemas sociais, como a pobreza, a fome e a desigualdade social, para Sen, o desenvolvimento da sociedade não se dá somente pela valorização dos aspectos econômicos, mas também pelo bem-estar social, desta forma o estado deve construir a sociedade por meio da educação, promoção da saúde e mitigação das desigualdades sociais (ABREU, 2012).

Em seu livro Desenvolvimento como Liberdade, publicado em 1999, Sen enfatiza que o processo de desenvolvimento vai além do Produto Interno Bruto, industrialização e

avanço tecnológico, o desenvolvimento está atrelado às condições de vida de um indivíduo e das liberdades que ele desfruta. Sendo estas liberdades, um fim e um meio, simultaneamente. Sendo assim, Sen defende que a construção das liberdades deve ser pautada no acesso do indivíduo a serviços de saúde e educação, assim como ao exercício de direitos civis, cabendo a cada pessoa decidir quais elementos devem ser alcançados para a promoção do seu próprio bem-estar. Portanto, a teoria de Sen preconiza que os indivíduos tenham a possibilidades de influenciar e interferir na construção do ambiente institucional de seus países (NEDER, 2019).

Neste contexto, pode-se afirmar que os elementos imateriais influenciam diretamente na conquista e fortalecimento de liberdades, para Sen (2010, p.18) “O que as pessoas conseguem realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras, como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas”.

Em sua obra, Sen (2010) faz um comparativo entre grupos populacionais dos Estados Unidos, o autor refere que os afro-americanos são mais pobres do que a população branca do país e mais ricos do que os habitantes do terceiro mundo, como China, Sri Lanka e Índia, apesar destas discrepâncias, a expectativa de vida dos afro-americanos é menor do que a dos habitantes do terceiro mundo. Este fenômeno se deve ao fato de os afro-americanos serem, comparativamente, mais excluídos no que tange às disposições sociais e comunitárias, como serviços de saúde pública, acesso à educação e prevalência de violência. Portanto, ainda que detenham maior renda, os afro-americanos são mais limitados no quesito liberdade.

Dentro deste contexto, a educação é vista por Sen como uma oportunidade de alcançar um estado pleno de liberdade e é através dela que o indivíduo pode exercer sua cidadania, envolvendo-se em atividades políticas e econômicas. Segundo o autor (2010) o analfabetismo, além de dificultar a aquisição de conhecimentos técnicos exigidos na economia globalizada, prejudica a participação do indivíduo nas situações políticas, pelo simples fato deste não conseguir sequer ler um jornal ou redigir um texto. Para que ocorra o processo de escolha, instrumento para a implementação da democracia participativa, é preciso um nível básico de instrução.

Portanto, é indubitável a existência da necessidade de elaboração e implementação de políticas públicas focadas na educação como mecanismo de mitigação das desigualdades sociais, para, desta forma, promover um estado de liberdade e bem estar social.

3.2 O papel da educação na construção da liberdade

O direito à educação é reconhecido na legislação da maior parte dos países do mundo, a educação confere ao indivíduo a possibilidade de acesso aos bens e serviços disponíveis na sociedade e deve ser estendido ao longo de toda vida. Negar este direito é negar o acesso aos direitos humanos fundamentais, pois a educação é um exercício de cidadania, deve ser priorizada e garantida em suas múltiplas dimensões (GADOTTI, 2005).

No Brasil, este direito está previsto na Constituição Federal (1988), o art. 205 considera que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, portanto, a educação, como política pública, tem como princípio fundamental a libertação do indivíduo, a partir do momento que o prepara para gozar, plenamente, de seus direitos civis e políticos, além de capacitá-lo para o mercado de trabalho em uma posição justa.

Para Sen (2010), a educação gera benefícios não somente para aquele indivíduo que a recebe como para a sociedade como um todo, pois provoca profundas mudanças sociais, como a redução da mortalidade, diminuição da taxa de fecundidade e aumento do progresso econômico, portanto, a educação pode ser considerada um bem imaterial que contribui não somente para o bem estar do indivíduo como de toda a comunidade a qual este indivíduo faz parte.

Segundo Drèze e Sen (2015), a educação básica tem um papel fundamental no que tange o desenvolvimento e o progresso social, pois oferece ao indivíduo e a comunidade os seguintes benefícios:

- Liberdade de compreender o mundo e perceber a realidade, sobretudo no mundo contemporâneo, onde a palavra escrita representa o principal método de informação;
- Melhores oportunidades econômicas e perspectivas de emprego;
- Participação consciente do indivíduo no processo democrático;
- Fortalecimento das medidas que promovem a saúde pública;
- Compreensão e utilização das garantias legais;
- Participação das mulheres nas decisões familiares;
- Redução das desigualdades sociais;

- Desenvolvimento de atividades criativas que melhoram a qualidade de vida.

Portanto, pode-se concluir que a educação confere ao indivíduo a oportunidade de exercer controle sobre sua própria vida e interferir, direta ou indiretamente, nos aspectos econômicos, políticos e sociais de seu país. Para que esta liberdade seja ampla, o estado deve garantir o acesso de todos os cidadãos aos recursos educacionais, desta forma, viabilizando a construção de uma sociedade justa e igualitária.

4 A EDUCAÇÃO COMO UM DOS PILARES FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ao se pensar o desenvolvimento de uma região em particular, deve-se ter em mente o conceito de desenvolvimento regional e todos os fatores e objetos que têm influência direta nele. Lembrando que as principais teorias que abordam esse tema embasam-se na industrialização como o meio para atingi-lo, através de relações em cadeia, visando impulsionar as principais atividades econômicas da região atingida (CAVALCANTE, 2008).

Há quem considere o Desenvolvimento Regional somente a partir do crescimento econômico, isso principalmente como justificativa pelos governos, uma vez que, através do desenvolvimento econômico a arrecadação de impostos cresce, mais empregos são gerados e conseqüentemente, expande-se a demanda agregada.

Porém, quando o crescimento econômico é absorvido por uma minoria, torna-se cada vez mais distante de ser atingido. Sobre a questão, ao tratar do Brasil, Brandão (2012, p. 148) declara que “[...] construímos talvez a mais veloz máquina capitalista de crescimento e constituímos a mais desigual estrutura social e, provavelmente, a mais eficiente máquina de exclusão social do planeta”.

Entre um dos principais fatores do desenvolvimento está a Educação, responsável por formar indivíduos intelectuais e que tenham interesse nas mais diversas áreas de conhecimento, principalmente, o segmento tecnológico e científico, porém, há quem veja a Educação apenas como um gasto e não como um fator primordial para o Desenvolvimento Regional, tanto nas esferas municipais e estaduais, quanto nas esferas nacional e mundial.

Quando falamos em Educação e a sua importância para o Desenvolvimento Regional e principalmente social, logo nos vem em mente as Universidades e demais Instituições de Ensino.

Os países que detêm uma boa educação e respeito, zelam para o cumprimento das leis, condenam a corrupção, os privilégios e praticam a cidadania, como consequência, desenvolvem-se.

A humanidade em sua maioria sonha com um mundo, um país, uma cidade e uma sociedade melhor, mais humana, justa e desenvolvida. Obrigatoriamente este sonho passa pela Educação, desde a Educação Infantil à Educação Profissional até chegar aos mais diversos níveis do Ensino Superior.

Podemos trazer como exemplo desta realidade, países como Japão e Alemanha, ambos foram arrasados pela 2ª Guerra Mundial e na atualidade estão entre os países mais avançados do mundo, muito disso tem ligação direta com os grandes investimentos feitos na área da educação e suas tecnologias.

A educação é fundamental para a transformação de uma nação, os países que não valorizam a ética, o trabalho e a educação em geral, apresentam economia frágil, os rendimentos são inferiores, refletindo em todo segmento, como habitação, saúde, qualidade e expectativa de vida.

No que diz respeito ao Brasil, os investimentos não são tão expressivos, o processo ainda é lento, inúmeros são os obstáculos, mas a caminhada é esta, a **educação**.

Como diz o conhecido Professor Martinho Lutero temos ainda mais convicção da importância da Educação, "o progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armaduras. Antes de tudo isso, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem-educados. A partir disso, estes poderão acumular, preservar, e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens".

A Educação empodera o indivíduo, propiciando tanto a ele quanto ao local onde está socialmente inserido, o progresso tecnológico e a eficácia na produção. Assim, aperfeiçoando e qualificando-o cientificamente, de forma a atender as demandas regionais que impulsionam o desenvolvimento.

Nessa linha de pensamento, temos um importante e conhecido filósofo francês na área da Educação, chamado **Deleuze**, que ficou conhecido através de suas grandes contribuições, das quais a principal foi ter se utilizado do cinema para expor sua forma de pensamento, através dos conceitos de imagem-movimento e imagem-tempo.

4.1 Um pouco sobre Deleuze

Gilles Deleuze foi um importante filósofo francês, nascido em 18 de janeiro de 1925, em Paris, na França, veio a falecer em Paris, no dia 04 de novembro de 1995, aos 70 anos, quando se suicidou. Teve como suas principais influências filosóficas Nietzsche, Henri Bergson e Spinoza. A filosofia de Deleuze é uma filosofia que tem em si própria o seu começo e o seu fim, mais conhecida como Filosofia de Imanência.

Deleuze foi um dos filósofos que desenvolveram estudos relacionados à teorização das instâncias do atual e do virtual, no intuito de construir um olhar sobre o mundo a partir das possibilidades. Assim como Kant, Deleuze considera as noções tradicionais de espaço e tempo como formas unificadoras impostas pelo sujeito, não como uma diferença espaço-temporal, mas sim uma ideia, o que Deleuze chama de "o virtual".

Ele ainda publicou grandes obras durante toda sua vida, entre as principais obras publicadas por ele estão, *Nietzsche et la philosophie* (1962); *Proust et les signes* (1964); *Logique du sens* (1969) *Spinoza* (1970); *Foucault* (1986); e *Critique et clinique* (1993).

4.2 A Filosofia e suas contribuições para a Educação

A escola deve tomar por base novos questionamentos e exames no que se refere a “saber científico único”, visando a formação de cidadãos preparados, tanto no ensino privado quanto no público, ressaltando-se a importância do ensino público que o é assegurado pela Constituição de 1988, temos convicção disso através de Mori.

Como dizia magnificamente Durkheim o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo uma espécie de polaridade de espírito que oriente em um sentido definido, não durante a infância, mas por toda via. (MORIN, 2004.p.47).

A filosofia tomada como fundamento da educação limita-se a traçar um campo que fornece as bases de sustentação do processo educativo. A filosofia da educação possui inúmeros objetivos, dos quais o primordial é esclarecer o conhecimento educacional, priorizando as teorias pedagógicas, através de análises dialéticas, lógicas e retóricas.

Um exemplo disso é a afirmação de Dermeval Saviani, que diz:

O estudo das raízes históricas da educação contemporânea nos mostra a estreita relação entre a mesma e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência

esta que se modifica de época para época, de lugar para lugar, de acordo com um modelo ideal de homem e de sociedade. (SAVIANI, 1991, p.55)

A análise filosófica do âmbito educativo exerce um importante papel na fundamentação das condutas éticas, grande parcela das divergências éticas da política governamental pode possuir soluções naquilo que constitui a base política e cultural da sociedade: a educação.

5 FORMAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS EM PROCESSOS ANDRAGÓGICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

5.1 PAINEL DO AGRONEGÓCIO NO RIO GRANDE DO SUL

O agronegócio no Brasil é considerado um dos principais setores para o desenvolvimento nacional, segundo o Painel do Agronegócio do Rio Grande do Sul (2019) que disponibiliza um conjunto de informações sobre o agronegócio com o objetivo de oportunizar à sociedade, informações sobre os processos econômicos de desenvolvimento no Rio Grande do Sul e no Brasil, o conceito elementar da agropecuária é apresentado como a junção das seguintes atividades: agricultura, pecuária, silvicultura e exploração vegetal e pesca.

E, ainda, esclarece que o agronegócio é o conjunto de atividades que envolvem a agropecuária (2019, p.5) “operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento, do processamento, da industrialização e da distribuição dos produtos agrícolas.” A imagem representa claramente essa caracterização (figura1):

Figura 1: Painel do Agronegócio RS/2019



Fonte: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão- RS

O mesmo documento que comparou os Censos Agropecuários de 2006 e 2017, no mesmo estado, apontou um crescimento na participação das lavouras (mais de 2,0 pontos percentuais) e uma queda nas pastagens (-3,3 pontos percentuais) concluindo, inclusive, que a área média dos estabelecimentos agropecuários são familiares e fundamentais para a produção de alimentos básicos para a população brasileira. Relacionando as necessidades da população rural, às ideias de Freire (1992), nota-se, que as prioridades e as necessidades de que estudos práticos podem ser ofertados à população rural através de cursos de capacitação, como oportunidade, inclusive aos adultos, de aprendizagem de transformação no espaço da agricultura familiar, fomentando o **desenvolvimento como processo de liberdade**, Sen (2010).

5.2 A Andragogia como oportunidade para o homem do campo

A Andragogia ainda é um conceito pouco estudado no Brasil, principalmente quando relacionado ao processo de formação do pequeno produtor rural. Ele é responsável por sistematizar metodologias e técnicas voltadas para a formação do público adulto.

O termo *andragogik* surgiu em 1926, com Eduard Lindeman, andragogo americano que ao publicar o livro *The Meaning of Adult Education* nos deixou várias provocações, entre elas, que a educação de adultos deve ser centrada nas experiências e ideais direcionados às necessidades da vida.

Mais tarde, em 1967, o termo surgiu como disciplina no campo da educação de adultos através de Malcom Knowles e com o livro *The Modern Practice of Adult Education: From Pedagogy to Andragogy* foram introduzidos cinco pressupostos andragógicos: autonomia, experiência, prontidão para a aprendizagem, aplicação da aprendizagem e motivação para aprender.

Para Pinto (1984), todos os educadores de adultos devem pensar em seus alunos como únicos, que carregam suas histórias, suas memórias e seus pensamentos, portanto, conceitos reconhecidos no universo da educação, através de Freire (1992) que nos conduz a uma urgência na democratização da cultura que além de ser fundamentada na liberdade, também baseia-se no modo de ser de cada indivíduo.

Assim, faz-se necessário pensarmos na educação de adultos através da Andragogia e não da Pedagogia, pois a educação necessita de modelos mais eficientes e focados no público adulto, centrados em uma fase da vida onde os interesses e as motivações são inerentes ao desenvolvimento de competências e resoluções de problemas, próprios daquela etapa.

5.3 A Escola heterotópica e a Sindemia Covid 19

Há tempos a sociedade clama por mudanças na educação e elas chegaram, porém, decorrentes de um vírus que mudou o mundo. Atualmente, vivemos momentos de insegurança, isolamento social e uma profunda necessidade de reinvenção. Os portões das escolas foram fechados, mas ao redor do mundo as pessoas se tornaram criativas e a escola criou novas oportunidades para as crianças e adultos, o que nos leva ao acontecimento estético de Bakhtin:

Um acontecimento estético pode realizar-se apenas na presença de mais de um participante, pressupõe duas consciências que não coincidem ou ficam lado a lado diante de um valor comum e frente a frente como inimigos, terminando em um acontecimento estético e começando um acontecimento ético, que substitui o anterior.” (BAKHTIN, 1997, p.20).

Segundo artigo publicado no Portal da Fundação Oswaldo Cruz, através do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz, a Covid-19, não é uma pandemia, mas, sim, uma sindemia. Este termo foi criado pelo antropólogo médico americano Merrill Singer, na década de 1990, que através de pesquisas sobre o uso de drogas em comunidades de baixa renda nos Estados Unidos, junto com a sua equipe, percebeu que quando duas ou mais doenças interagem de forma a causarem danos maiores que a soma delas, sofrem impactos facilitados pelas condições sociais e ambientais, tornando a população mais vulnerável.

Portanto, diante de tantos desafios, vivemos o tempo de incentivar o pequeno produtor rural a ser protagonista do seu destino, e seguir em frente, mesmo em um cenário de incertezas.

Conforme Berticelli (1998), é urgente uma análise profunda sobre o investimento na desconstrução da identidade da escola atual, principalmente, a escola para os adultos. Momento para novas oportunidades em que o lugar de privilégio seja transformado em novos e outros espaços e estes, talvez, não fixos, mas interconectados à realidade e às necessidades de cada região.

Agora, e ainda diante do quadro sindêmico, faz-se necessário pensar na educação e na formação do homem do campo através de um caráter personalizado e atento à demanda do pequeno produtor rural. Um processo que amparado pela Andragogia e com a adoção de metodologias focadas na aprendizagem pelo conhecimento prévio e experiência de vida, em práticas inovadoras, que trabalham a memória com foco na construção identitária do sujeito,

oportunizam novos saberes, novos caminhos e novas trocas. Portanto é tempo de ressignificar a escola utópica.

6 CONCLUSÕES

Quando uma análise acerca do desenvolvimento regional é realizada a partir do processo educativo dos habitantes de uma determinada região, percebe-se o quão significativo pode ser o conhecimento e a amplitude dos pensamentos humanos, suas experiências, seus potenciais e a sua criatividade.

O Sistema educativo brasileiro tem divergências relacionadas ao produto resultante no âmbito político, social e econômico, decorrentes da ausência de análise filosófica e correção das falhas atuais, a partir de uma perspectiva ética

A Educação, um poderoso processo de ensinar e aprender que, quando permanente, pode provocar profundas mudanças nas sociedades e na existência humana, chamando-nos à responsabilidade e ao dever de compreender melhor o outro e o mundo de forma harmoniosa, valores que, hoje, o mundo ainda carece.

A implementação de novos processos de aprendizagem que valorizem o contexto da vida real, através da Andragogia, pode incentivar verdadeiras demandas educativas dos indivíduos, traçando de forma democrática metas e objetivos a fim de satisfazer as expectativas dos pequenos produtores rurais, flexibilizando possíveis mudanças que dependerão da experiência e maturidade destes indivíduos, bem como uma análise de seus hábitos.

É certo que todo processo educativo é complexo e desafia qualquer tipo de metodologia, porém ao canalizar a valorização do indivíduo, as suas responsabilidades e autonomia, também são desenvolvidos recursos que viabilizam a aprendizagem e a inovação, tão importantes no mundo contemporâneo e significativos para o desenvolvimento regional e consequentemente humano. Caminhos para o processo de Liberdade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cesaltina. Amartya Sen: o autor e algumas das suas obras. **Revista Angolana de sociologia**, Angola, v. 9, p. 205-207, jun. 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/484>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECK, C. (2015). Eduard Lindeman: andragogo americano. **Andragogia Brasil**. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/eduard-lindeman>. Acesso 16/05/2021.

BECK, C. (2015). Eugen Rosenstock: educador alemão. **Andragogia Brasil**. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/eugen-rosenstock>. Acesso 16/05/2021.

BECK, C. (2015). Malcolm Knowles: o pai da andragogia. **Andragogia Brasil**. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/malcolm-knowles/>. Acesso: 17/05/2021

BERTICELLI, Ireno Antônio. **Da Escola Utópica à Escola Heterotópica: educação e pós-modernidade**. Dissertação – Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/painel-agro>. Acesso: 16/05/2021

BRANDÃO, C. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. 2ª Ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012. 238 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

CAVALCANTE, L. R. M. T. **Produção Teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização**. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo, vol. 02, nº 1, p. 09-32, 2008.

DRÈZE, Jean; SEN, Amartya. **Glória incerta: A Índia e suas contradições**. Tradução de Ricardo Doninelli Mendes, Laila Coutinho. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. (Orgs). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**, 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.

_____. **Educação Como Prática da Liberdade**. 21. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra S/A, 1992

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal**. In: Institut International des Droits de l'Enfant (ide) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution, 2005, Suisse. Anais eletrônicos. Suisse, 2005, p. 1-11. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305943/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2021.

GALLO, Sílvio. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

GONÇALVES, DENISE E. Zumblick. **Treinamento Andragógico: capacitação técnica e crescimento do indivíduo**. (Dissertação)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 17/05/2021

NEDER, Raquel. **A Teoria do Desenvolvimento de Amartya Sen**: uma discussão teórico-empírica do papel das liberdades humanas. *In*: Jornada Internacional de Políticas Públicas, nº 9, 2019, São Luís. Anais eletrônicos. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2019. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1057_10575cca2adb6ae26.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2021.

NOVAKOSKI, Hermes José. **A Importância da Filosofia na Educação**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/2434695>. Acesso em 19 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Marinês R. **Desenvolvimento Rural à Luz de Amartya Sen**: Um estudo na Macrorregião Oeste do Paraná.

PACHECO, Luiz Henrique. **Amartya Sen, Leitor De Adam Smith**. 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado em economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FACE-AFRKAM>. Acesso em 16 de maio de 2021.

PINTO, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1984.

Portal Fiocruz - <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1264>. Acesso: 17/05/2021

ROQUE, Augusto. **Desenvolvimento como Liberdade**: uma aplicação dos conceitos de Amartya Sen à educação de adultos. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Centro Universitário da FEI. São Paulo, p. 153. 2009. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=154986. Acesso em: 18 de maio de 2021.

SANTOS, Joelma Coelho; TEIXEIRA, Ranessa Lira; SOUZA, Nory Lana. **Filosofia, Ética e Sociedade**. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/filosofia-etica-e-sociedade/>. Acesso em 18 de maio de 2021.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. E-book Kindle. Ministério do Desenvolvimento Regional <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional>. Acesso em 17 de maio de 2021.

STIGLITZ, Joseph. **Towards a new paradigm for development**: strategies, policies and processes. Prebisch lecture, UNCTAD, 1998. Disponível em:

<https://unctad.org/system/files/official-document/prebisch9th.en.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

WALKER, Melanie; UNTERHALTER, Elaine (Org.). **Amartya Sen's capability approach and social justice in education**. New York: Palgrave Macmillan, 2007 apud